ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

(x) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

VISITAS ÀS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE PONTA GROSSA

Marco Antonio da Cruz Kuki[1]

Rosimeri de Oliveira Fragoso[2]

Carlos André Stuepp[3]

Rodrigo de Cássio da Silva[4]

Resumo: O trabalho do profissional catador é essencial para a saúde e para o meio ambiente, pois diminui o acúmulo de resíduos na natureza e promove a reutilização dos materiais como matéria-prima para novas possibilidades de uso. Além disso, permite o acesso a condições dignas de trabalho e de vida, para além da perspectiva estrita da sobrevivência. Devido à diversidade de fatores e situações que caracterizam o universo desses trabalhadores, faz-se necessário um maior esforço no sentido de gerar informações que permitam uma melhor compreensão sobre a realidade social na qual estes se encontram. Assim, objetivou-se conhecer as Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Ponta Grossa, e os principais desafios inerentes à profissão, no intuito de contribuir com informações relevantes que possam subsidiar ações de valorização dos catadores junto à população e que possibilitem maior qualidade de vida e inclusão social.

Palavras-chave: Reciclagem. Resíduos sólidos. Sensibilização. Educação ambiental.

[1] Aluno extensionista; UEPG; Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; marcoantoniokuki@hotmail.com

[2] Supervisora; UEPG; Departamento de Biologia Geral; meri_ol@yahoo.com.br

[3] Supervisor; UEPG; Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade; castuepp@uepg.br

[4] Coordenador; UEPG; Departamento de Biologia Estrutural, Molecular e Genética; rocsilva@uepg.br

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Sensibilização socioambiental sobre o gerenciamento de resíduos sólidos na UEPG: ações vinculadas à disciplina de Educação Ambiental

PÚBLICO-ALVO

Associações de catadores de materiais recicláveis e catadores independentes do município de Ponta Grossa, comunidade externa e comunidade acadêmica da UEPG.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Associações de catadores de materiais recicláveis de Ponta Grossa e UEPG.

JUSTIFICATIVA

A crescente geração de resíduos sólidos urbanos, somado ao descarte, em grande parte, inadequado destes resíduos, constituem graves problemas ambientais atuais (SILVA; MELLO, 2020). Entre os desafios estão a falta de políticas públicas eficientes para a gestão de resíduos sólidos, necessidade de ampliação dos sistemas de coleta seletiva e sensibilização da população acerca do descarte inadequado dos resíduos no meio ambiente (REZENDE et al., 2019).

Nesse contexto, uma das maneiras de auxiliar no cuidado ambiental e na sensibilização sobre os impactos decorrentes do gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos consiste no trabalho em conjunto com os indivíduos que trabalham e dependem da recuperação de materiais recicláveis, especialmente os catadores de materiais recicláveis (GOUVEIA, 2012). Estes são responsáveis por grande parte da gestão de resíduos sólidos no país, e desempenham um papel fundamental na conservação ambiental, possibilitando que os resíduos retornem ao ciclo produtivo como matéria-prima, gerando benefícios como a redução da poluição ambiental (MOURA et al., 2020). Ainda, vale destacar que estes trabalhadores – por vezes informais – estão contemplados na Política Nacional dos Resíduos Sólidos a partir de uma perspectiva de inclusão socioambiental (BRASIL, 2010).

No entanto, devido ao conjunto de particularidades que caracterizam a realidade social dos catadores nos diferentes municípios brasileiros, faz-se necessário um maior esforço no sentido de gerar informações que permitam uma melhor compreensão sobre a realidade do trabalho desempenhado pelos catadores, buscando auxiliar e promover ações que contribuam com a valorização do seu papel junto à população, contribuindo para sua maior qualidade de vida e inclusão social.

OBJETIVOS

Conhecer as Associações de Catadores de Materiais Recicláveis presentes no município de Ponta Grossa-PR, bem como os principais desafios inerentes à profissão, no intuito de contribuir com informações relevantes que possam subsidiar ações de valorização dos catadores junto à população e que possibilitem maior qualidade de vida e inclusão social.

METODOLOGIA

Estão sendo realizadas visitas às quatro Associações cadastradas na prefeitura de Ponta Grossa: Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Bairro de Oficinas (ACAMARO), Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Uvaranas (ACAMARUVA), Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Bairro Nova Russia (ACAMARU) e Associação dos Recicladores Rei do PET (ARREP).

As visitas são previamente agendadas com a assistente social responsável pelas quatro associações, e durante as visitas é realizado a apresentação do projeto de extensão "Sensibilização socioambiental sobre o gerenciamento de resíduos sólidos na UEPG: ações vinculadas à disciplina de Educação Ambiental". Para isso os catadores de recicláveis são convidados a se reunirem em uma roda de conversa, por meio da qual os coordenadores do projeto expõem os objetivos do projeto, as ações previstas e se todos concordam em participar. Após, são realizadas algumas imagens dos catadores em atividade, as quais são utilizadas para a elaboração de materiais de sensibilização da população a respeito do trabalho exercido por esses profissionais. Ainda durante as visitas são colhidas algumas informações a respeito das particularidades inerentes à atividade do catador, afim de melhor compreender suas percepções sobre a atividade e das principais dificuldades enfrentadas.

RESULTADOS

Até o momento duas Associações de Catadores de Materiais Recicláveis já foram visitadas e concordaram em participar do projeto, ACAMARO e ACAMARUVA.

Dentre os relatos obtidos, foi possível perceber que muitos compreendem a importância da atividade que realizam para a sociedade e por isso gostariam de ser reconhecidos como Agentes Ambientais ao invés de catadores. Isso porque acreditam que o nome da categoria profissional reconhecida pela CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) não representa todo o conjunto de ações que realizam, e que vai muito além da simples atividade de catação de resíduos rejeitados pela sociedade. As atividades exercidas pelos catadores nas associações incluem ainda a triagem dos diferentes resíduos que chegam, a classificação de acordo com o tipo de material, o processamento para envio às recicladoras e a comercialização.

Também foi possível perceber pelos relatos que a falta de apoio da população com relação à separação dos seus resíduos prejudica muito o trabalho dos catadores. De acordo com estes, muitos resíduos chegam com restos de alimentos, algumas vezes misturados à papel higiênico ou com produtos químicos que podem causar ferimentos, o que dificulta o trabalho de triagem dos resíduos e até mesmo inviabiliza a reciclagem de alguns materiais. A percepção dada pelos catadores é a de invisibilidade, como se não fossem pessoas que realizam o trabalho do catador, mas máquinas. Essa invisibilidade é apontada por algumas pesquisas e resulta da marginalização social histórica destes atores, que os isola muitas vezes em espaços de concentração de pobreza e com pouco ou nenhum acesso a serviços públicos de qualidade. Por conta disso, além das dificuldades inerentes à profissão, os catadores se deparam ainda com uma série de preconceitos devido à natureza de sua atividade.

Um ponto positivo, entretanto, levantado pelos catadores no município de Ponta Grossa, foi com relação ao programa Feira Verde realizado pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SMAPA). De acordo com os relatos, os resíduos que chegam por meio da Feira Verde, apresentam condições mais adequadas de higienização e separação, facilitando todas as etapas de trabalho dos catadores e, por consequência, o rendimento. O que é especialmente importante quando se considera que a renda desses trabalhadores está diretamente vinculada à quantidade de resíduos processados por mês.

Uma das ações realizadas recentemente pelo projeto, em parceria com o Viveiro Florestal UEPG/CAAR, foi a arrecadação de alimentos para as associações de Ponta Grossa, por meio do evento de extensão Arboriza Ponta Grossa, sendo arrecadados cerca de 750 kg de

alimentos não perecíveis. Essa ação objetivou, além da arrecadação de alimentos, dar foco aos catadores de materiais recicláveis, visando o seu maior reconhecimento pela população.

FOTO(S)

Figura 1 – Visita à Associação ACAMARO.



Figura 2 – Visita à Associação ACAMARUVA.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações levantadas durante as visitas, além de permitirem melhor compreender a realidade social na qual os catadores de recicláveis se encontram, possibilitarão o trabalho de sensibilização junto à população a respeito da importância da correta gestão dos resíduos sólidos e o papel dos catadores como verdadeiros agentes ambientais na ressignificação desses resíduos.

Espera-se também compreender como nós cidadãos podemos contribuir para a maior valorização do trabalho desses profissionais, no sentido de promover uma mudança na vida dos mesmos, na sociedade e no meio ambiente. Assim, dentre as ações previstas estão, pesquisas sobre o perfil socioeconômico dos catadores das quatro associações de Ponta Grossa e suas percepções sobre a profissão, produção de vídeos com os catadores, para que estes possam se dirigir diretamente à população, exposição de fotos mostrando o seu trabalho, organização de palestras e oficinas sobre temas de interesse das associações de catadores de recicláveis e novas campanhas de coleta seletiva e arrecadação de alimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 12.305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a lei n.9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providencias. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília DF.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 6, p. 1503-1510, 2012.

MOURA, R. R.; SZUL, K. D.; SENE, T. S. O catador de materiais recicláveis no município de Ponta Grossa, Paraná: Perspectivas e necessidade de intervenção numa sociedade desigual. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 26, n. 2, p. 238-264, 2020.

REZENDE, G. M.; CARDOSO, V. L.; PEREIRA, K. C.; SILVEIRA, F.; ALMEIDA, A. **Anuário da reciclagem 2017-2018**. Brasília: ANCAT & Pragma Soluções Sustentáveis, 2019.

SILVA, F. A. G.; MELLO, E. M. R. Os aspectos legal, social e econômico da gestão de resíduos sólidos: oportunidades e desafios. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 68, p. 1-14, 2020.